



SABERES E DESAFIOS DO ENSINO HÍBRIDO PARA UM DOCENTE DE LÍNGUA INGLESA DO ENSINO SUPERIOR TECNOLÓGICO

Knowledge and challenges of blended learning for an english language professor in technological higher education

Conocimientos y desafíos de la educación híbrida para un profesor de inglés en la educación superior tecnológica

Thiago da Silva Vieira¹, Rodrigo Avella Ramirez²

Resumo: Este artigo tem como objetivo investigar os desafios relacionados à implementação do ensino híbrido na disciplina de língua inglesa em um curso superior de tecnologia, bem como verificar se os docentes entrevistados conhecem modalidades híbridas de ensino e se já tiveram experiências com essa abordagem, a qual já se faz presente em alguns cursos da instituição tecnológica. Para alcançar esse propósito, o estudo analisa o material obtido por meio de entrevistas com docentes de língua inglesa, utilizando o método de análise temática. A partir dos dados coletados nas entrevistas semiestruturadas, identificaram-se dois grandes desafios a serem enfrentados na implementação do ensino híbrido: o desafio pedagógico-cultural e o desafio tecnológico. As vozes docentes, que enriquecem este estudo, evidenciam que as dificuldades estão associadas à necessidade de romper com séculos de ensino vertical, centrado exclusivamente na figura do professor. Esse contexto requer uma mudança de postura tanto dos docentes quanto da gestão e dos alunos, pautada no apoio mútuo e em relações de parceria. Os resultados indicam que é possível construir um ambiente favorável à aprendizagem, sobretudo quando estudantes e professores se mostram motivados e apoiados por uma comunidade investigativa de aprendizagem.

Palavras-chave: ensino híbrido; tecnologia; docentes de língua inglesa.

¹ Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) | São Paulo | SP | Brasil. E-mail: thiago_thccb@yahoo.com.br | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8436-4922>

² Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) | São Paulo | SP | Brasil. E-mail: roram1000@hotmail.com | Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8468-2851>

Abstract: This article aims to investigate the challenges related to the implementation of blended learning in the English language discipline within a higher education technology program, as well as to verify whether the interviewed teachers are familiar with blended learning modalities and have prior experience with this approach, which is already present in some courses offered by the technological institution. To achieve this purpose, the study analyzes material obtained through interviews with English language teachers, employing the thematic analysis method. Based on the data collected from the semi-structured interviews, two major challenges were identified in the implementation of blended learning: the pedagogical-cultural challenge and the technological challenge. The teachers' voices, which enrich this study, reveal that the difficulties are linked to the need to break away from centuries of vertical teaching models centered exclusively on the teacher. This scenario requires a change in attitude from teachers, administrators, and students alike, grounded in mutual support and collaborative relationships. The results indicate that it is possible to build a learning environment conducive to knowledge construction, especially when students and teachers are motivated and supported by an investigative learning community.

Keywords: blended learning; technology; english professors.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo investigar los desafíos relacionados con la implementación de la enseñanza híbrida en la asignatura de lengua inglesa en un curso superior de tecnología, así como verificar si los docentes entrevistados conocen modalidades híbridas de enseñanza y si ya han tenido experiencias con este enfoque, el cual ya está presente en algunos cursos de la institución tecnológica. Para alcanzar este propósito, el estudio analiza el material obtenido a través de entrevistas con docentes de lengua inglesa, utilizando el método de análisis temático. A partir de los datos recopilados en las entrevistas semiestructuradas, se identificaron dos grandes desafíos en la implementación de la enseñanza híbrida: el desafío pedagógico-cultural y el desafío tecnológico. Las voces docentes, que enriquecen este estudio, evidencian que las dificultades están asociadas a la necesidad de romper con siglos de enseñanza vertical, centrada exclusivamente en la figura del profesor. Este escenario requiere un cambio de actitud tanto de los docentes como de la gestión y de los estudiantes, basado en el apoyo mutuo y en relaciones de colaboración. Los resultados indican que es posible construir un entorno favorable para el aprendizaje, especialmente cuando estudiantes y profesores se encuentran motivados y apoyados por una comunidad investigativa de aprendizaje.

Palabras clave: aprendizaje combinado; tecnología; profesores de inglés.

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo, elaborado a partir de um método descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, parte de uma revisão bibliográfica de literatura específica e contextualização de análises e coletas de dados obtidos junto aos docentes de língua inglesa de uma Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (CEETESP). O objetivo deste artigo é identificar as possibilidades, os desafios e os saberes necessários para a implementação do ensino híbrido na disciplina de língua inglesa em uma faculdade de tecnologia, analisando o material obtido por meio de entrevistas com docentes de língua inglesa, com base no método de análise temática. De acordo com Braun e Clarke (2006, p. 3), a análise temática se destaca por sua flexibilidade, pois “através da liberdade teórica, a análise temática fornece uma ferramenta de pesquisa flexível e útil, que pode potencialmente fornecer um conjunto rico e detalhado, ainda que complexo de dados”. Portanto, o pesquisador busca compreender não apenas a frequência de determinadas ideias, mas também seus significados no contexto do fenômeno estudado.

Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013, p. 511) “o pesquisador analisa diversas questões: a história de vida, passagem ou acontecimento(s) em si; o ambiente (tempo e lugar) em que a pessoa ou grupo viveu ou os fatos aconteceram; as interações, a sequência de eventos e os resultados”.

O método de abordagem qualitativa, portanto, se mostra de forma pertinente a todo o estudo, segundo Minayo (2014, p. 57),

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam.

Desse modo, por meio de entrevistas individuais de professores, será realizada a análise qualitativa dos docentes participantes, para assim aprofundar na temática do ensino híbrido. Após a coleta de dados obtidos entre questionário e entrevistas, serão descritos os desafios e as possibilidades de se implementar atividades de ensino híbrido na disciplina de língua inglesa em um curso superior de tecnologia.

A pesquisa é aplicada e, como produto, será implementada uma comunidade investigativa entre os professores entrevistados para apoio, troca de experiências, ideias e guia de procedimento para as aulas de língua inglesa no ensino superior, sejam elas ofertadas em qualquer ambiente físico ou online. Esse produto ressalta o crescimento profissional contínuo dos docentes, possibilita oportunidades para os docentes pensarem, conversarem, lerem e escreverem sobre seu trabalho diário.

Portanto, foram realizadas entrevistas online semiestruturadas com sete docentes de língua inglesa. Por meio de entrevistas, com vistas a verificar, por meio de suas narrativas, o que os docentes sabem sobre o ensino híbrido, se já tiveram alguma

experiência com a modalidade híbrida, quais os desafios e possibilidades para implementar atividades de ensino híbrido em um curso superior de tecnologia.

A fim de preservar o sigilo dos participantes que aceitaram participar deste trabalho, seus nomes reais foram substituídos por nomes fictícios, sendo Alícia, Mariana, Érika, Jefferson, Eduardo, Diego e Téo.

Essa amostra se enquadra em uma amostra por conveniência, uma vez que utiliza um grupo naturalmente formado, caracterizando um quase-experimento, já que os docentes não serão designados aleatoriamente (Creswell, 2010). Ou seja, sete professores de língua inglesa da instituição participaram da entrevista.

Foram efetuadas perguntas fechadas e abertas, com a finalidade de verificar se os docentes aprenderam algo sobre Tecnologias de Informação e Comunicação durante a pandemia, identificar o que eles sabem sobre o ensino híbrido, se já tiveram alguma experiência com algum tipo de ensino híbrido, quais as vantagens e desvantagens de se trabalhar de forma híbrida, a formação docente em relação ao ensino híbrido, como seria a implementação de ensino híbrido em um curso superior de sucesso, o interesse dos docentes em participar de uma comunidade prática investigativa para aprimorar suas práticas sobre o ensino híbrido.

As entrevistas foram realizadas individualmente, pelo formato *online*, com a utilização da plataforma *Microsoft Teams*, pois é a plataforma com a qual os docentes já estão familiarizados, inclusive para desenvolver atividades híbridas com seus alunos. Todas as entrevistas foram agendadas na plataforma, nos dias e horários de acordo com a disponibilidade de cada professor; elas foram gravadas e transcritas de forma literal e coloquial das falas selecionadas e tiveram uma duração de aproximadamente 20 minutos cada.

Desse modo, em um contexto de estudos sobre formação de professores que tenha como eixo de referência o desenvolvimento profissional docente, tem-se como objetivo geral desse trabalho investigar quais os desafios para a implementação do ensino híbrido na disciplina de língua inglesa em um curso superior de tecnologia, verificar se os docentes entrevistados conhecem alguma modalidade híbrida, se já tiveram experiência com esse tipo de ensino, que inclusive já faz parte em alguns cursos da faculdade de ensino superior tecnológico.

Por meio dos dados obtidos com as entrevistas semiestruturadas, foram encontrados temas significativos. Verificou-se a existência de dois grandes desafios que os docentes poderão enfrentar na implementação da disciplina de língua inglesa no formato híbrido: o desafio pedagógico, cultural e o desafio tecnológico. Dentre esses desafios, foram gerados subtemas que serão apresentados na próxima sessão. Seguem as análises.

2 DESAFIOS PEDAGÓGICOS: EQUIPE GESTORA E CORPO DOCENTE

O desafio pedagógico é um assunto de destaque, pois o docente tem um papel relevante na educação de transmitir um ensino criativo e dinâmico, proporcionando ao

aluno uma forma mais ampla de formação, um aprendizado participativo e integrado. O ensino híbrido implementado no sistema de ensino superior tecnológico deve proporcionar aos docentes uma reflexão de sua prática para poder cumprir com a proposta curricular com êxito, evitando que as aulas sejam compreendidas apenas como atividade remota. “Se as mudanças da educação dependessem somente de metodologias ativas, currículos mais flexíveis e tecnologias híbridas, seria mais fácil conseguir realizá-las” (Moran, 2015, p. 43).

Portanto, o docente dificilmente conseguirá realizar um trabalho eficiente se não conhecer e assentir o ensino híbrido. Além de utilizar um software, é preciso que o docente entenda a importância das TICs em todo o processo de ensino e aprendizagem, e tenha as habilidades necessárias para cada atividade híbrida proposta.

Em entrevista com os professores da Faculdade de Tecnologia, foi questionado se os professores possuem a formação adequada para trabalhar com o ensino híbrido e o que falta na formação dos professores.

Acho que muitos professores precisam discutir sobre o assunto, muitos são resistentes à utilização das TICs, acho que precisamos de mais cursos práticos, não ficar apenas na teoria, por exemplo, participei de muitos cursos, mas senti falta da prática, de poder ouvir outros docentes com seus relatos de experiências (Alicia).

Eu acho que muitos professores ainda faltam acreditar na possibilidade de trabalhar com o ensino híbrido. Existem também fatores externos, por exemplo, existe o medo de o professor ser substituído, redução de aulas, questões políticas e pedagógicas, mas há também a necessidade de professores abandonarem crenças em relação ao ensino híbrido, talvez, para alguns professores faltem um pouco de conhecimento ou técnica em conduzir aulas híbridas. Deve-se realizar um trabalho com os professores para que eles possam acreditar que o ensino híbrido é uma outra forma de ensinar (Diego).

Eu acho que aprendemos “meio que na marra”, é mais na prática, acredito que falta teoria para trabalhar, que pode nos ajudar no dia a dia, como temos experiência fica mais fácil, mais tranquilo, mas tem muitos professores que não têm tanta experiência, eu acho que falta um pouco de teoria, de preparação teórica, de discussões sobre o assunto, mas também conciliando a teoria e a prática, não dá para ficar só na teoria porque é na prática que ocorrem os problemas, então acho que reuniões e discussões com foco no ensino híbrido são muito importantes, temos algumas iniciativas mas acredito que não é suficiente (Mariana).

Eu fiz faculdade há vinte e cinco anos, era outra realidade, né? Ninguém nem imaginava a questão de ensino híbrido e a internet estava começando a surgir, então eu não tive em nenhum momento uma formação adequada sobre ensino híbrido, a não ser quando eu fiz uma pós-graduação na área de metodologias ativas, há um ano e meio atrás, mas foi uma forma muito superficial, porque se falou sobre os vários tipos de metodologias ativas que existem, mas não se deu... na prática, né? Foi muito mais uma coisa teórica, né? Na teoria, a gente sabe que a coisa funciona sempre. Então, acho que falta

sim, trabalhar tanto de maneira teórica quanto prática para dar aulas no modelo híbrido, sendo o modelo que veio para ficar, não é? (Eduardo).

Nas falas dos docentes percebe-se que há algumas iniciativas com o trabalho híbrido, tiveram contato principalmente de forma teórica sobre o assunto, mas que ainda há resistência de alguns professores em trabalhar de forma híbrida, devido à falta de exercícios práticos que poderão ser trabalhados durante as aulas, bem como a falta de crença no ensino híbrido por alguns docentes. Segundo Moran (2012, p. 45), “o conhecimento acontece quando algo faz sentido, quando é experimentado, quando pode ser aplicado de alguma forma ou em algum momento”. É possível que os docentes transformem a forma de ensinar, pode-se realizar mudanças aos poucos e, quando possível, mudanças disruptivas que ultrapassem os modelos já estabelecidos pela instituição. Contudo, Moran (2015, p. 27) ressalta,

Mas as mudanças dependem de pessoas que foram educadas de forma incompleta, com competências desiguais, com valores contraditórios e práticas incoerentes com a teoria. A dificuldade de uma parte dos gestores e educadores em saber conviver e trabalhar juntos dificulta muito que os avanços necessários no ensino híbrido sejam implementados rapidamente. Precisamos mudar a educação para poder mudar o mundo, começando por nós mesmos.

É importante que a instituição defina um plano estratégico para tais mudanças, apoiando os professores, gestores e alunos, sendo que os docentes podem aprender com aqueles que estão em um estágio mais avançado com práticas e uso de tecnologias digitais, podendo compartilhar projetos, atividades e até mesmo soluções de trabalho híbrido. Coordenadores, professores e alunos precisam ser capacitados quanto ao uso de metodologias ativas, com currículos mais flexíveis, iniciando com atividades online e, por conseguinte, atividades realizadas em sala de aula. Quando pensamos na equipe de coordenadores e docentes, questiona-se qual o papel da equipe gestora para o sucesso do modelo de ensino híbrido e como ela pode auxiliar o docente.

A equipe gestora deve ter um bom planejamento para o sucesso do modelo de ensino híbrido, tem que ter capacitações para que todos possam entender sobre esse modelo de forma bem clara, acho que esse é o “segredo” ajudar o docente sobre qual tipo de ensino híbrido ele vai usar, qual momento usar, como agregar essa modalidade na sua disciplina, para que o docente tenha o resultado que ele espera. Por exemplo, você vai usar um padlet, em que momento será importante usar essa ferramenta? É pensar mais em questões práticas, assim como a tecnologia. A gestão pode não só auxiliar o docente, como também o aluno, porque ele vai participar de um processo que, se bem elaborado, pensado e planejado, o aluno terá bons resultados e estará mais motivado com o aprendizado (Érika).

A coordenação podia chegar ao professor, perguntar se ele está tendo alguma dificuldade. Caso o professor tenha dificuldade, talvez seja interessante, levá-

lo, abrir a plataforma para o professor ver como usa, dar exemplos, talvez conduzir cursos com os outros professores também. Acredito que seria ficar mais do lado do professor para ver se realmente está tudo certo, nas aulas remotas verificar se o professor realmente não está com dificuldade de criação de atividades, de colocar textos, dando um suporte contínuo. A equipe gestora deve dar suporte nesse sentido. Caso o professor não saiba utilizar uma ferramenta, um equipamento, então deve ensiná-lo (Jefferson).

A gestão não só pode auxiliar como deve, tanto na preparação do docente quanto nas discussões, também na questão da tecnologia que vai ser utilizada. Muitos professores não têm muito acesso, os alunos também têm dificuldades de acesso à internet, têm que ter total suporte porque senão vai inviabilizar as tarefas, talvez não inviabilize, mas fica difícil tanto para o aluno quanto para o professor, então se tiver suporte quanto à tecnologia e preparação didática vai ajudar bastante (Mariana).

O papel da gestão é fundamental, pois o trabalho do gestor deve impulsionar o grupo a pensar, analisar relações entre os pares, rever práticas de ensino, tomar decisões e principalmente participar, dialogar sobre assuntos educativos. Nas falas dos docentes, destaca-se a importância da preparação docente quanto ao suporte tecnológico, o auxílio durante as atividades e quando utilizar as ferramentas tecnológicas. A equipe deve ser estruturada a partir de um modelo administrativo embasado em um conjunto de ações, pautadas nas necessidades pedagógicas, auxiliando uns aos outros para estarem preparados para os desafios e demanda vinda dos diversos espaços de aprendizagem. Toda a comunidade escolar deve estar envolvida nos eventos pedagógicos híbridos, aproveitando as habilidades e competências diferenciadas conforme o peso de sua atuação. O diretor, o coordenador, o professor e o funcionário são agentes que proverão a inovação na escola à medida que a equipe de gestão definir o papel das demais equipes. Cannatá (2015, p. 160) menciona,

A atuação e a integração das equipes serão os fatores de maior relevância no processo de formação de uma cultura híbrida como identidade escolar. As equipes, mais do que atuar, deverão intervir e promover mudanças que irão além dos ajustes na arquitetura escolar.

O ensino híbrido é conceituado como inovador e personalizado comparado aos tipos de ensino tradicionais, dessa forma, exige debates, planejamento e conectividade entre os envolvidos. Horn, Staker e Christensen (2015, p. 113) classificam o modelo de ensino híbrido relacionado às ações de planejamento, desenvolvimento e avaliação mediante integrado dividido em três equipes, como mostra o quadro a seguir:

Quadro 1 - Equipes para o processo educacional do ensino híbrido

Equipe	Composição	Papéis
Autônoma	Estado (órgãos públicos e departamentos ligados à educação, mantenedores e diretores de instituições privadas).	Eleger as equipes de trabalho (peso pesado) e adequá-las às suas respectivas tarefas, prover recursos, estruturar o modelo administrativo embasado nas demandas das salas de aula, planejar e validar as ações de mudança.
Peso pesado	Supervisores, coordenadores de área e orientadores educacionais.	Definir estratégias de mediação entre as instâncias educacionais, fornecer um programa de formação docente, identificar os professores engajados com a proposta e torna-los multiplicadores, fomentar o entrosamento entre nas equipes de peso leve e funcional.
Peso leve e funcional	Professores e demais funcionários da escola.	Sistematizar mudanças relativas aos tempos, espaços e estratégias de aprendizagem, tendo em vista a melhora dos processos.

Fonte: Adaptado de Horn, Staker e Christensen (2015, p. 113).

Cabem aos supervisores, coordenadores de área e orientadores educacionais (equipe peso pesado) fornecer um programa de formação ao corpo docente, definir quais serão as estratégias de mediação, identificar os professores comprometidos e torná-los multiplicadores do ensino híbrido na instituição.

Professores e demais funcionários (equipe peso leve e funcional) devem impulsionar mudança na sala de aula, utilizar novos formatos de sala de aula, novos espaços de aprendizagem, estabelecer modelos que possibilitem o ensino híbrido. É importante ressaltar que o foco da equipe autônoma deve ser a estruturação de um modelo administrativo embasado em um conjunto de ações pautadas nas necessidades pedagógicas, ou seja, na demanda vinda da sala de aula e dos espaços onde ocorre a aprendizagem.

Durante o período pandêmico, os recursos tecnológicos foram utilizados para que as aulas acontecessem, mesmo com o ensino remoto. Equipes, coordenadores e professores precisaram utilizar mudanças relativas ao tempo e ao espaço de aprendizagem, foi um momento de aprendizado para todos, alunos, docentes e gestores educativos. Questionados aos docentes se eles aprenderam algo sobre as TICs durante as aulas remotas, eles mencionaram:

Sim, foi um contexto bem diferente, vivi esse espaço virtual, eu também fiz vários usos de tecnologia em uma universidade do sul, não consigo lembrar de todas as ferramentas, mas eram aplicativos, para fazer edição de vídeo, para você gravar e fazer edição de vídeo no fanfic, me lembro do padlet que eu já usava muito com meus alunos (Érika).

Sim, como eu sou professor também da Etec, quando a pandemia ocorreu, todo o ensino foi passado de forma remota (no ensino superior e no ensino médio) e até a própria instituição de ensino deu um curso, né? De como você seleciona usando essas plataformas remotas, né? No caso, a plataforma teams, mas foi muito superficial, acredito que a gente aprendeu na prática, com erros e acertos (Jefferson).

Sim, eu aprendi algumas aplicações específicas. Eu já tenho formação em TI também, então a utilização da tecnologia em si, para mim, é transparente, eu já tenho informação, apenas utilizei a tecnologia como aplicação. Para o ensino, eu não tive que aprender... eu tive que aprender apenas como aplicar nas atividades durante as aulas, por exemplo, o kahoot, em quais tópicos eu poderia utilizar essa ferramenta? Me lembro de ter utilizado forms, compartilhei vários formulários com meus alunos, transformei alguns testes em formulários, por exemplo. Criei grupos no teams para que os alunos pudessem ter mais interação entre eles, como no presencial, então fiz essa divisão virtual. Então, são atividades que envolvem mais prática do que didática (Diego).

Sim, na pandemia, eu era um professor resistente a dar aula online, por exemplo, eu era resistente em trabalhar com plataformas, nunca gostei de passar atividade para que o aluno entregasse via algum sistema ou plataforma. Sempre fui professor "do papel", não é? E aí, a pandemia mudou minha relação com a tecnologia nesse sentido, de realmente dar aula online, de receber atividades por meio das plataformas digitais, de propor atividades por meio de plataformas digitais. Então, foi um aprendizado novo, eu não fazia nada disso, aí, com a pandemia, eu tive que me adaptar a essa nova realidade usando a tecnologia (Téo).

Como visto nas falas dos docentes, as aulas remotas exigiram novas estratégias de ensino, como edição de vídeos, construção de murais virtuais no *padlet*, questionários na plataforma *kahoot*, testes e simulados no *forms*, a plataforma *teams* escolhida pela instituição de Ensino Superior para que as aulas acontecessem, apresentada por todos os docentes, possibilitando o compartilhamento de telas, gravações de aulas, divisão instantânea para trabalhos em grupos. Foi um momento desafiador, com muitas descobertas tecnológicas e pedagógicas, alguns docentes com mais conhecimento tecnológico, outros com menos. Nota-se que, durante o período de ensino remoto, docentes deixaram crenças e aceitaram aprender a conhecer, a ser, a fazer, a conviver e, principalmente, agir. Não apenas para os alunos, mas para os docentes, a educação é um processo contínuo.

Para Moran (2015, p. 32),

A educação é um processo de desenvolvimento humano que tem lugar através da aprendizagem trezentos e sessenta graus: a aprendizagem ampla, integrada, desafiadora. A escola hoje precisa ser pluralista num mundo complexo, que mostre visões, formas de viver e diferentes possibilidades de realização pessoal, profissional e social, que nos ajudem a evoluir sempre mais na compreensão, vivência e prática cognitiva, emotiva, ética e de liberdade.

É na síntese dinâmica da aprendizagem e prática do ensino que os docentes aprimoram suas aulas, mutuamente com as interfaces do diálogo, com a intensa troca de ideias e competências em múltiplos desafios. É importante ressaltar que o aprendizado diversificado durante o período remoto continua nas aulas presenciais. Após a pandemia, destaca-se o uso das TICs, que se exigiu um melhor desempenho das instituições quanto aos equipamentos tecnológicos para que continuassem com as estratégias e recursos utilizados pelos docentes.

3 ENSINO HÍBRIDO PARA OS DOCENTES DE LÍNGUA INGLESA

Com a tecnologia presente em nossas vidas, os desafios, diversas formas de ensino, experiências vivenciadas durante o ensino remoto, atualmente, muito se questiona sobre o ensino híbrido. Ao indagar os docentes sobre essa modalidade de ensino, foi questionado o que eles sabem sobre esse tipo de ensino.

É uma modalidade oferecida a distância... meio a meio, a distância e presencial (Alícia).

Na teoria, não tenho muita leitura sobre o assunto, mas na prática é você conciliar as atividades presenciais com as atividades a distância, que na minha opinião isso facilita muito, para o aluno e para o professor também, o aluno desenvolve muita autonomia, porque quando nós propomos uma atividade, um projeto, uma prova para desenvolver, nós passamos as orientações, ficamos no suporte a distância e o aluno consegue desenvolver bastante sua autonomia (Mariana).

Eu sei que o ensino híbrido tem que ter aquela natureza justamente de misturar as duas coisas, os alunos realizarem atividades em casa e depois, na aula, comentamos e corrigimos, fazemos essa troca, né? (Eduardo).

Eu sei muita coisa, o que eu posso dizer é que o ensino híbrido é um modelo de ensino que tenta suprir a necessidade do professor presencial. O ensino híbrido prevê que você tenha os momentos presenciais e os momentos não presenciais. A ideia do ensino híbrido é, como a própria definição da palavra diz, um ensino mesclado, a junção do ensino presencial com o ensino não presencial. Não é um modelo 100% online ou 100% presencial (Diego).

Todos os docentes participantes dessa pesquisa têm o conhecimento de que o curso híbrido é diferente do curso remoto e presencial, que é uma modalidade mesclada que oferece atividades a distância e presencial. Quanto ao conhecimento de algum tipo de ensino híbrido e se tiveram alguma experiência em sala de aula, com atividades de língua inglesa de forma híbrida, eles relataram.

Sim, realizei alguns cursos sobre modelo de rotação por estações, laboratório rotacional, rotação individual, sala de aula invertida, já a modalidade flex não sei muito. Quanto à minha experiência, coloquei em prática um pouco da modalidade de sala de aula invertida (Alicia).

Sim, trabalho muito com o *"flipped classroom"*, mesmo depois da pandemia, continuo adotando essa modalidade. Sobre minha experiência, eu tinha alunos na iniciação científica que eu os orientava, conseguimos fazer muitas atividades de forma híbrida, fizemos muitas reuniões e os alunos trabalhavam da mesma forma que a modalidade presencial, acho que até mais, inclusive porque eles tinham até um pouco mais de tempo já que não precisavam se deslocar de onde eles estavam, acredito que muitas atividades podem ser bem contempladas no ensino híbrido, principalmente com tópicos de gramática (Mariana).

Eu tenho mais experiência com a sala de aula invertida, geralmente trabalho essa modalidade com os tempos verbais, eu acho uma coisa superlegal, eu sou inquieta, eu gosto sempre de ir atrás, de buscar algo novo para as minhas aulas, eu não gosto de rotina, gosto de muita dinâmica e interatividade nas minhas aulas, para meio que, atender as expectativas dos alunos que já estão inseridos nesse contexto digital, né? Então eu vejo que essa experiência com a aula invertida é como ensino híbrido (Érika).

Sim, já. [...] nas aulas de inglês no Ensino Superior Tecnológico, peço para os alunos pesquisarem sobre *"Simple Present"*: Do/Does. Após a pesquisa e leitura sobre o assunto, eu peço para que os alunos façam e tragam para a sala de aula um mapa mental. Dentro da sala de aula, antes de eu explicar o assunto, os alunos fazem uma discussão/explicação sobre o tópico mediante o mapa mental realizado por eles. Depois, com as informações elaboradas pelos alunos, eu explico o tópico partindo das ideias deles. Então eles estudam o referencial antes e depois[...] (Diego).

O tipo de ensino híbrido mais utilizado pelos docentes é a sala de aula invertida, em inglês *"flipped classroom"*, ocorre em dois momentos: primeiro, o aluno pode aprender por meio de recursos didáticos e tecnológicos existentes, como plataformas de ensino, jogos online, vídeos; já o segundo momento, em sala de aula, o professor esclarece eventuais dúvidas dos estudantes. No pós-aula, os alunos têm a oportunidade de fixar o que eles viram durante os dois momentos anteriores. Horn, Staker e Christensen (2015, p. 43) complementam.

O terceiro tipo de Modelo de Rotação, o qual é o único que recebeu maior atenção da mídia até agora, é a Sala de Aula Invertida, assim denominada porque inverte completamente a função normal da sala de aula. Em uma sala de aula invertida, os estudantes têm lições ou palestras on-line de forma independente, seja em casa, seja durante um período de realização de tarefas. O tempo na sala de aula, anteriormente reservado para instruções do professor, é, em vez disso, gasto no que costumamos chamar de *"lição de casa"*, com os professores fornecendo assistência quando necessário.

O benefício do trabalho realizado com os alunos, através da Sala de Aula Invertida, é estudar previamente um tema e, como resultado, assimilar o conteúdo proposto. É preciso explorar, pesquisar, questionar-se sobre seu pensamento, raciocínio a partir de uma temática, como explorar tópicos gramaticais mencionados nas falas dos docentes e permitir que debates, discussões sobre o entendimento do tópico explorado sejam realizados em sala de aula. Para Moran, (2015, p. 40), “um dos modelos mais interessantes para se fazer avanços dentro do modelo disciplinar é o de concentrar no ambiente virtual aquilo que é informação básica e deixar para a sala de aula as atividades mais criativas e supervisionadas”. É o que se chama de aula invertida, um ponto importante a ser levado em consideração é o protagonismo, é preciso uma evolução na forma de ensinar para incorporar propostas colaborativas, personalizadas e centradas no aluno.

Como já mencionei, utilizo muito a sala de aula invertida, acredito muito também nessa questão do protagonismo do aluno, acho que já era, essa coisa lá de trás, você pensar naquele modelo tradicional de ensino em que o professor é o detentor do conhecimento, ele fica ali falando o tempo inteiro e o aluno só ouvindo. O aluno quer fazer coisas, ele quer protagonizar, pôr a mão na massa. Quando eu trabalho com sala de aula invertida, eu percebo isso, sabe? O aluno tem essa necessidade de ser protagonista. O aluno tem a sua vez em todas as etapas do processo. Ele está no centro, como protagonista, eu, como docente, chego para “amarrar”, alinhar o que vamos praticar, estudar, vamos discutir sobre o que foi abordado, estudado, mas assim, no processo maior, é o aluno que se destaca, eu, como professora, sou como uma guia, é isso que eu tento fazer, colocar os alunos para interagirem e participarem mais (Érika).

Na fala da docente Érika, percebe-se o interesse dos alunos em participar de forma ativa, são eles os protagonistas do conhecimento, o papel do professor é mais o de orientar, de ser curador, que em meio a tanta informação disponível, escolhe o que é relevante para os alunos, oferece apoio, inspira, estimula e acolhe os grupos e cada aluno. Exige profissionais preparados para poderem ser gestores de aprendizagens múltiplas e ajudar os alunos a encontrarem sentido em todos os processos.

Um desafio enfrentado na fala dos docentes é aplicar conteúdos de língua inglesa em outros tipos da modalidade híbrida. Nota-se que é preciso explorar mais estratégias para se trabalhar a língua inglesa com os alunos de forma híbrida, portanto a realização de comunidade investigativa entre os docentes da instituição é o produto adequado para discutir, explorar, conhecer e esquadrihar formas de ensinar a língua inglesa de forma híbrida. Observa-se a construção de um desafio inerente exercido aos docentes quanto ao processo de ensino e de aprendizagem, trata-se de possíveis formas na atuação docente. Apenas um docente mencionou o trabalho com o tipo de ensino híbrido com rotação por estações e enfatizou o trabalho com a metodologia de aprendizagem baseada em projetos para solucionar problemas com foco na habilidade de “*speaking*”.

Bem, a sala de aula invertida eu conheço, já utilizei também rotação por estações, eu trabalhei só uma vez, porque no ensino do inglês é um pouco mais difícil aplicar algumas coisas, já trabalhei uma vez a questão de PBL (*Project Based Learning*) – aprendizagem baseada em problemas, da questão de você dar um problema para os alunos e eles buscarem as soluções para resolverem. Geralmente, na aula de inglês, eu uso mais essa metodologia, principalmente na parte comunicacional, por exemplo, propor uma situação em que haja uma entrevista de emprego, propor uma situação de apresentação de uma empresa e eles procurarem as formas de fazer essa apresentação, de buscar como se usa a linguagem técnica em uma entrevista. Eu dou o problema e eles buscam os recursos e a linguagem necessária, a língua em si, para poder aplicar nesse contexto (Téo).

Realizar trabalhos nas modalidades híbridas requer preparação e planejamento aos docentes, é preciso delimitar conhecimentos prévios, conhecer as formas de aprendizagem dos alunos e os meios para ensiná-los, de outro modo, o trabalho com o ensino personalizado exige muito mais dos estudantes, em adquirir mais responsabilidades e autonomia com foco em suas necessidades, curiosidades e interesses.

3.1 Implementação: comportamento cultural

Assim como nas famílias e nas empresas, a cultura também é essencial nas escolas, faculdades e universidades para que missões possam ser exercidas. É fundamental que, em uma instituição de ensino, ao oferecer o ensino híbrido, tenha uma cultura moldada, pois uma das maiores mudanças em um ambiente de ensino híbrido é que docentes e alunos estarão inseridos em diferentes modalidades, trabalhando com uma variedade de habilidades, e para a implementação do ensino híbrido é importante uma cultura organizacional, é necessário um trabalho conjunto, como peças de uma engrenagem, cada uma com sua função. Ao questionar os docentes sobre os requisitos necessários para a implementação do ensino híbrido, eles se dividem em dois grupos. O primeiro grupo de docentes considera importante a relação em entender a funcionalidade híbrida, tanto pelos docentes quanto pelos alunos. Um docente entrevistado até mesmo destaca a implementação de um curso básico para que os alunos possam estudar essa temática e aprender mais como utilizar *softwares* e recursos tecnológicos. Isso envolve uma mudança cultural que deve ser exercida por todos, destacando principalmente o trabalho coletivo entre todos os envolvidos no processo, como eles afirmam a seguir.

Para a implementação do ensino híbrido, os alunos devem ter total ciência sobre essa modalidade, os professores devem estar alinhados, todos devem estar engajados, a instituição, os docentes, os alunos, só assim deverá ser implementado o ensino híbrido (Alícia).

Eu acho que, em primeiro lugar, tem que entender bem o que é o ensino híbrido, sabe? Os alunos, professores, todos os envolvidos, todo mundo tem que saber do que se trata (Érika).

Eu acho que no curso superior deveria ter uma matéria básica que, talvez, aponte, separe para esse caminho voltado para o ensino híbrido, a tecnologia; mostrando para o aluno que ele pode usar a tecnologia para aprendizado, que ele é responsável pela sua própria aprendizagem, que o professor é um guia, porque há alunos na faculdade que não têm proximidade com a tecnologia, dependendo do curso, há alunos que não sabem como usar um software de edição, o Microsoft Word, por exemplo. Aí, quando você faz uma proposta de ensino híbrido em que o aluno vai ter que usar a plataforma para entregar um material digital, muitas vezes, ele não sabe converter um arquivo no formato PDF, então eles teriam que ter uma base, nem que fosse um módulo rápido, apresentando alguns recursos básicos e a tecnologia de alguma forma, é um grande engano achar que o aluno que vem de um mundo tecnológico tenha muito conhecimento de tecnologia. Tem adolescentes que sabem usar o celular, mas quando estão na frente de um computador não tem um bom resultado quanto ao uso e conhecimento (Téo).

É uma pergunta muito complicada de responder, porque envolve muitos fatores. Eu acho que, primeiro, é importante que o aluno tenha disponibilidade para esse tipo de ensino. O aluno deve se dedicar, principalmente, para o momento de ensino não presencial. O aluno precisa de organização, auto-organização, disponibilidade e muito comprometimento, creio que esses são os primeiros requisitos. Além de tudo, o aluno precisa aprender, adquirir conhecimento do que lhe é ensinado. De uma forma geral, outros requisitos importantes são: o professor precisa ter conhecimento sobre tecnologia, conhecimento para que o conteúdo seja aplicado de forma didática e um saber específico da aplicação pedagógica (Diego).

Para a implementação do ensino híbrido, são necessárias mudanças físicas, como instalação de tecnologia e recursos, como também mudanças culturais e metodológicas que possibilitem modificações nos papéis dos alunos e professores em relação à produção de conhecimento. Segundo Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 51) eles relatam.

As modificações possibilitadas pelas tecnologias digitais requerem novas metodologias de ensino, as quais necessitam de novos suportes pedagógicos, transformando o papel do professor e dos estudantes e ressignificando o conceito de ensino e de aprendizagem.

O trabalho e conhecimento tecnológico exigem mudanças significativas e nas falas dos professores é notória a preocupação sobre o saber docente de como trabalhar de forma híbrida, o trabalho conjunto, e a dedicação e quanto à aprendizagem dos alunos nessa modalidade de ensino, assim, espera-se que tenha uma construção cultural na instituição para ser estabelecido um conjunto de regras e tomar decisões que sejam inteiramente alinhadas. Horn, Staker e Christensen (2015) listam regras essenciais para criar ou mudar a cultura de uma instituição.

Quadro 2 - Como moldar a cultura em uma instituição de ensino

- Defina um problema ou uma tarefa que ocorre repetidamente.
- Designe um grupo para resolver o problema.
- Se o grupo falhar, peça que eles tentem novamente com um processo diferente.
- Se eles forem bem-sucedidos, peça ao mesmo grupo para repetir o processo toda vez que o problema ocorrer.
- Anote e promova sua cultura.
- Viva de forma consistente com a cultura.

Fonte: adaptado de Horn, Staker e Christensen (2015, p. 245)

Com a implementação do ensino híbrido, a transformação cultural em uma instituição de ensino pode ocorrer deliberadamente pelos educadores, construindo uma cultura que siga um conjunto de valores, de regras, que estabelece uma implementação de ensino híbrido sólida, mas deve ser compreendida e seguida por todos que fazem parte do processo educativo. Apenas conversar sobre a cultura, as mudanças de ensino não são suficientes para tomadas de decisões e possível implementação. Horn, Staker e Christensen (2015) mencionam que as regras para mudar uma má cultura e para moldar uma cultura a partir do zero são idênticas, dessa forma, identificar e definir os problemas que precisam ser resolvidos na instituição de ensino é imprescindível, e, se as soluções forem exitosas, é valioso repetir o processo para obter a solução almejada.

3.2 Implementação: infraestrutura e tecnologia

O segundo grupo de docentes entrevistados destaca a importância da tecnologia para oferecer o ensino híbrido. A instituição deve estar preparada com uma internet de qualidade, equipamentos modernos, investir em computadores, plataformas de ensino já que o trabalho com a utilização de softwares e recursos tecnológicos pode motivar os alunos.

[...] Bom, equipamentos condizentes com as atividades que têm que ser desenvolvidas, orientações por parte do professor e tentar fazer com que os alunos se sintam motivados nas atividades, a motivação parte do aluno, mas o professor pode introduzir o assunto com atividades interessantes [...] (Mariana).

Acredito que tenha que ter uma plataforma de fácil uso, acredito que os professores têm que dominar essa plataforma, temos que ver se os alunos, estudantes têm acesso a boa internet, bons equipamentos para utilizar essa plataforma (Jefferson).

Bom, na verdade, a tecnologia, logicamente, tem um papel muito importante, tem que haver um investimento em bons computadores, que tenham câmeras boas, que tenham um som bom, que tenha a possibilidade de haver uma interação com qualidade e é claro, a qualidade da internet, que ficou muito prejudicada muitas vezes durante o período de pandemia, tem essa questão da internet, ela tem que ser boa, tem que ter uma boa conexão, e os alunos também tem que ter a possibilidade de ter bons aparelhos para acessar as aulas, uma coisa que atrapalha muito no ensino híbrido é você também depender que o aluno tenha o acesso, ainda mais no ensino de línguas, e vai do aluno, ele tem que o material, o equipamento disponível (Eduardo).

Atualmente, a aceleração do desenvolvimento tecnológico tornou inevitável o confronto das escolas, faculdades e universidades com a cultura digital, em razão da presença constante da tecnologia na interação entre as pessoas, nos processos de comunicação e na transmissão do conhecimento. Nesse contexto, o investimento em recursos tecnológicos e em infraestrutura no ambiente escolar torna-se necessário, pois são elementos essenciais nas instituições de ensino. A tecnologia permeia a vida de alunos e docentes, que interagem na internet por meio de diferentes dispositivos, especialmente no ensino híbrido. Esse cenário exige, além de um posicionamento institucional, conforme mencionam Silva e Camargo (2015, p. 176), que “inserir as novas tecnologias nas escolas exige, portanto, planejamento estratégico”. Considerando que muitas interações ocorrem por meio de tecnologias digitais, propõe-se, assim, uma implementação em que as peças de uma engrenagem se articulem com o objetivo de levar o grupo a refletir sobre a melhor forma de atuar em sala de aula na realidade brasileira contemporânea, sendo a tecnologia uma dessas engrenagens. A modalidade híbrida oferece condições para que a instituição realize mudanças de forma sustentável, a partir de um plano de transição, ou seja, sem perder sua identidade nem extinguir modelos que se tornaram parte de sua cultura e que ainda se mostram funcionais. Silva e Camargo, (2015, p. 176) enfatiza.

Inserir as novas tecnologias nas escolas exige, portanto, planejamento estratégico. Repensar os espaços de aprendizagem, a formação dos professores e as formas de produzir e transmitir conhecimentos são apenas alguns aspectos da organização escolar que deverão ser ajustados para possibilitar novas experiências aos alunos.

Portanto, além de infraestrutura adequada, para uma transição de ensino sustentada, implica-se também investimentos em formação de pessoas e de equipes, sobretudo para uma transição inicial. Pode-se utilizar projetos experimentais para a descoberta de inovação e originalidade com o ensino híbrido.

3.3 As vantagens do ensino híbrido

A aprendizagem ocorre entre a comunicação grupal e pessoal, em um processo equilibrado por meio de múltiplas formas de colaboração e com o diálogo de cada um consigo mesmo. Assim, no ensino híbrido, destaca-se a personalização da

aprendizagem, em que cada aluno pode percorrer roteiros diferenciados, sendo protagonista do seu conhecimento. Ao questionar os docentes sobre as vantagens do ensino híbrido, eles ressaltaram.

As vantagens é que o ensino híbrido atende às expectativas dos alunos, porque sai daquela “mesmice” do aluno só ficar ouvindo e o professor falando, então, nessa modalidade, o aluno participa mais ativamente, como protagonista do seu conhecimento, é um processo, o aluno como uma “peça-chave”, porque ele aprende fazendo, claro que as etapas do ensino híbrido devem ser muito bem pensadas e elaboradas. Acredito também que há mais vantagens do que desvantagens em relação a esse ensino (Érika).

As vantagens seriam que você e o aluno não precisam se deslocar do ambiente de estudo, também tem a vantagem de que, talvez, o aluno pode estudar a qualquer momento do dia (Jefferson).

As vantagens são em relação à “comodidade”, muitas das vezes não precisamos nos deslocar de nossa casa, para os alunos isso também é um benefício, em relação ao tempo (Alícia).

Os alunos podem se organizar quanto ao horário das atividades online, é possível estudar em um domingo, sábado à noite, também é uma vantagem a logística em questão de transporte, trânsito, gastos, o aluno não precisa estar fisicamente dentro da sala de aula, dessa forma o aprendiz estuda quando ele pode estudar. O aluno não depende apenas do professor todo momento, ele constrói o conhecimento também de forma autônoma (Diego).

Uma das vantagens que os docentes consideraram que o ensino híbrido oferece é o impulso de aprendizagem que possibilita uma inversão de papéis na sala de aula ou onde quer que o aluno esteja, colocando-o em uma posição de protagonista, uma construção de conhecimento exercida também pela autonomia. Outra vantagem destacada é referente à possível escolha de dias e horários para a realização das atividades, é um ensino flexível, a inserção de atividades assíncronas, por meio de recursos digitais, permite que as diferenças e que o ritmo de aprendizagem de cada aluno prevaleça. Outro fator destacado pelos docentes é a respeito da locomoção, evitar trânsito e gastos com transportes. Observa-se na fala da professora Érika que o ensino híbrido atende às expectativas dos alunos. Nesta modalidade, o docente se torna cada vez mais um orientador e gestor de caminhos coletivos e individuais, imprevisíveis e previsíveis, tornando uma construção de aprendizagem mais empreendedora e criativa, estimula a experimentação, a tentativa e o erro e, por conseguinte, a melhoria contínua.

3.4 Quais são as desvantagens?

Ao iniciar o ensino com a modalidade híbrida, exige-se muita organização entre os envolvidos no processo. Professores e alunos devem ter cuidado e atenção para cumprir o cronograma de atividades, o ambiente online é um espaço muito fácil para se distrair, principalmente com redes sociais, mensagens entre outros conteúdos, desta

forma, os alunos precisam de foco para estudar. Alunos e docentes podem não se adaptar ao ensino híbrido, seja por dificuldades com a internet, por não terem paciência em lidar com novos recursos tecnológicos, por não terem uma rede de internet de qualidade, o que pode dificultar a realização e entrega de atividades. Tudo isso pode diminuir o rendimento e a aprendizagem. É exigido tanto dos docentes como dos alunos, mudanças comportamentais. Sobre as desvantagens, os docentes entrevistados relataram.

As desvantagens são... se o professor não está capacitado e se ele não entende, isso é frustrante, isso pode não favorecer a aprendizagem dos alunos, isso pode levar "a uma bola de neve" porque o aluno não vai entender e essa modalidade de ensino pode fracassar, acredito que uma desvantagem é a falha em um dos processos ou envolvidos do ensino híbrido (Érika).

A desvantagem, talvez, seria que o aluno não tenha a mesma aprendizagem dentro de uma sala de aula, porque o professor consegue perceber se o aluno está prestando atenção ou não, se o aluno tem uma dúvida ele consegue então perceber isso olhando para a sala, que infelizmente no ensino híbrido até que a sala esteja conectada, que a aula seja online, síncrona, o professor não vai conseguir perceber se o aluno está realmente entendendo, se o aluno não tiver a participação dele, você não consegue ter a percepção se o aluno está entendendo, essa seria uma desvantagem (Jefferson).

Sobre as desvantagens, o que me preocupa é referente à forma de avaliação, porque o aluno acha que, por ser uma parte online, não necessita de tanto estudo ou esforço para aprender, acha que tudo vai resolver copiando, usando o chat GPT. Então, as atividades, a forma de avaliação é o que mais me preocupa, principalmente do perfil brasileiro de resolver tudo de qualquer maneira, esse comportamento deve mudar, ter orientação também para os alunos (Alicia).

Nas falas apresentadas aos docentes, percebem-se inquietações, preocupações e diferentes relatos sobre a desvantagem do ensino híbrido. A professora Érika menciona a respeito da capacitação, pois, caso o docente não esteja capacitado o suficiente, o aluno também não compreenderá o ensino híbrido. Como já foi mencionado anteriormente, a capacitação docente é um item primordial para a implementação dessa modalidade de ensino. A preocupação do professor Jefferson é se, no momento de atividades assíncronas, realizadas com as ferramentas digitais, os alunos estarão realmente focados e engajados com a atividade; ele questiona se o aluno aprenderá. Segundo Lima e Moura (2015, p. 95), eles mencionam.

Outra vantagem do uso das ferramentas digitais é a assincronicidade. O estudante não precisa estar no mesmo ambiente que o professor para aprender. Muitas vezes, o aluno apresenta dificuldades na hora de estudar sozinho, e, nesse momento, um vídeo pode ser muito útil para o seu progresso.

Portanto, caso o aluno tenha dificuldade ou não esteja focado durante a aula, outro recurso poderá ser utilizado pelo aluno para ter esclarecimento sobre a atividade, por exemplo: assistir a um vídeo, participar de um fórum, discutir com um colega de classe. É importante lembrar que a organização sobre as atividades escolares deve partir também do aluno, ele é o centro do aprendizado, é um processo cultural, de se adequar a essa modalidade de ensino. Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2015, p. 52) enfatizam que “é importante que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma colaborativa, com foco no compartilhamento de experiências e na construção do conhecimento por meio das interações com o grupo”. É indispensável que o aluno desenvolva a capacidade de gerenciar o próprio aprendizado, especialmente em contextos colaborativos, isto é, aprenda a aprender. Dessa forma, espera-se que o estudante adote uma postura mais participativa e protagonista, criando oportunidades para a construção do seu conhecimento de maneira compartilhada.

Para a professora Alícia, sua maior preocupação, quanto às desvantagens, é sobre a avaliação. É sabido que alunos tentam burlar o aprendizado, seja em qualquer modalidade de ensino, sobre a avaliação. A transformação da avaliação deve ocorrer a uma mudança no foco, na qual deve recair sobre a responsabilidade do aluno. Para Rodrigues (2015, p. 126) eles dizem.

A avaliação, portanto, hoje está aquém de seu verdadeiro potencial. Como método de verificação de aprendizagem, ela pode superar o binômio aprovação/reprovação e ser utilizada como um instrumento de reorientação da prática pedagógica; seu uso, um dos mais definidos eventos rituais escolares, pode, assim, facilmente suplantá-la a inércia da rotina escolar, desde que ela seja pensada, por professores e alunos, como uma etapa da relação de ensino, e usada verdadeiramente como uma forma de verificar brechas no processo de aprendizagem que possam ser vencidas. É no processo de posicionamento da avaliação como um guia, um meio de desenvolver a aprendizagem e não apenas de verificá-la, que se pode desnaturalizar esse processo e adequá-lo aos desafios atuais da educação.

Compreende-se então pelas falas dos autores que a avaliação é um processo de desenvolver aprendizagem, isso faz com que os docentes pensem em realizar atividades avaliativas que promovam construções de aprendizagem pelos alunos, o “por a mão na massa”, com foi mencionado por alguns docentes entrevistados quanto ao conhecimento sobre o trabalho de forma híbrida, (sala de aula invertida) em que os alunos pesquisam um conteúdo e elaboram mapas mentais, e, na sala de aula são apresentados os resultados da pesquisa, pode-se também realizar nas aulas de língua inglesa, como atividades avaliativas: entrevistas, seminários, apresentações, debates, gravações de vídeos, desta forma o docente terá certeza da autoria dos trabalhos realizados pelos alunos. Sobre o processo de avaliação, a professora Mariana menciona.

Durante a pandemia, eu não só aprendi muita coisa como também mudei a forma de avaliar os alunos, trouxe isso para o presencial também, para as aulas

(pós-pandemia), não trabalho com prova escrita, avalio participação nas aulas, elaboração de diálogos, role play, trabalhos em dupla realizados pelo teams, se houve cooperação, participação, comprometimento, o start foi durante as aulas remotas, dá trabalho porque tem que acompanhar de perto, tenho bons resultados, é mais personalizado. Os alunos ficam preocupados porque sabem que são avaliados todos os dias, é uma avaliação contínua, maior responsabilidade e envolvimento, foi uma mudança muito positiva, claro que tem algumas dificuldades como a nota final, é uma situação de “saia justa” referente à nota do aluno, porque tenho que rever anotações. Conheço muito mais o potencial dos alunos trabalhando dessa forma, é uma parte muito positiva para o professor, pois ele presta mais atenção no aluno, em suas necessidades, dificuldades e potencialidades (Mariana).

Observa-se na fala da docente Mariana, a mudança no processo avaliativo que teve início durante as aulas remotas e permanece nas aulas presenciais: avaliações sem o uso de papel, pautadas na originalidade, no esforço e na autenticidade dos alunos por meio de diferentes atividades propostas, resultando em retornos positivos. Dessa forma, o relato de experiências entre os docentes pode promover diferentes meios de aprendizagem, avaliação, interatividade e, sobretudo, contribuir para a busca de soluções no ambiente escolar. Outra desvantagem relatada pelo professor Diego é.

Para os alunos, o fato de não depender sempre do professor pode ser uma desvantagem. Para os professores, há também algumas desvantagens quanto à redução do número de docentes, portanto, lidar com esse tipo de ensino são assuntos que devem ser alinhados com os docentes antes de uma tomada de decisão para aplicar o ensino híbrido (Diego).

A preocupação do docente Diego refere-se a uma possível desvantagem para os professores diante da redução do quadro docente nas instituições que optarem por adotar a modalidade de ensino híbrido. É necessário promover um alinhamento, sobretudo com a equipe de gestão (gestores e coordenadores), para apoiar os docentes na definição de estratégias conjuntas e, principalmente, na capacitação adequada. Assim, embora os alunos sejam o centro do processo no ensino híbrido, o professor permanece como uma peça fundamental para a consolidação do aprendizado, uma vez que os estudantes não podem permanecer sozinhos, sem acompanhamento, revisões, feedbacks e contato docente. Portanto, é essencial que as instituições reflitam sobre o papel da docência e sobre como podem contribuir para todo o processo de aprendizagem em qualquer modalidade de ensino.

3.5 A proposta de uma comunidade investigativa de aprendizagem

Atualmente, há dois cenários nos ambientes de ensino: de um lado, há instituições tradicionais, com um modelo que não atende mais aos alunos, aumentando a descrença docente quanto ao aprendizado; de outro lado, há novos caminhos virtuais para uma educação que ainda alterna entre os descréditos e alternativas. A proposta de ensino híbrido vem de encontro à lacuna entre o modelo

tradicional e a tecnologia, o espaço físico das instituições tradicionais e as novas metodologias e ferramentas tecnológicas. É por meio dessas combinações que abrangem os desafios de ensino do século vinte e um. Para a implementação do ensino híbrido, no entanto, não basta utilizar o ensino de forma virtual e física e esperar resultados. É importante que os gestores repensem sobre o ambiente escolar, na postura dos docentes quanto à organização das salas, no conhecimento quanto ao uso dos recursos tecnológicos, perfis dos docentes e dos alunos, entre outros tópicos. Para isso, o início de uma comunidade investigativa de aprendizagem entre os docentes da instituição é válido, para exercer a reflexão crítica, para um trabalho compartilhado de experiências e ideias, para extrair o máximo de benefícios ao utilizar o ensino híbrido. Há muitas questões sobre o ensino híbrido que podem ser discutidas entre os docentes e gestores de uma instituição. Questionados os docentes entrevistados sobre cursos de formação didática com fundamento no ensino híbrido, sobre participar de uma comunidade investigativa de aprendizagem, os docentes responderam.

Sim, seria muito interessante, não só interessante como importante e com certeza, é a perfeita forma de aprimorar-se como docente, ouvindo as dicas e experiências dos demais colegas (Jefferson).

Sim, gostaria de aprofundar nos textos teóricos. Eu, por exemplo, conheço o Wenger, que fala um pouco sobre comunidade de aprendizagem. Acredito que, ao realizar a prática de comunidade investigativa, não tenha que ser algo apenas reflexivo, mas de fundamentar essa reflexão, com muita troca entre os professores: comentários sobre leituras, o que mudou em relação ao formato de ensino híbrido, formas de aplicação. Discutir sobre práticas e experiências pode ser um ponto de partida, e a comunidade pode, inclusive, ocorrer de forma híbrida (Érika).

Sim, gostaria muito, principalmente cursos mais práticos. Creio que a instituição poderia dar suporte convidando especialistas para esclarecer dúvidas, explicar sobre os tipos de ensino híbrido, dar exemplos de como aplicá-los na disciplina de língua inglesa. Eu tenho ampla experiência com ensino de língua inglesa para crianças, jovens e adultos; entretanto, com adultos apenas nos cursos de idiomas. Por isso, seria muito bom participar de uma comunidade de aprendizagem dedicada ao ensino híbrido no ensino superior, pois há muito o que discutir, trata-se de um campo bastante amplo (Alicia).

Todos os docentes entrevistados que fazem parte desta Instituição de Ensino Superior Tecnológica acreditam que a existência de uma comunidade prática investigativa seria essencial para aprimorar suas habilidades de ensino e aprofundar as práticas voltadas ao ensino híbrido, considerando que essa modalidade, em breve, estará presente no curso de Design de Moda oferecido pela instituição. Além disso, destacam que a comunidade investigativa possibilitaria a troca de experiências, saberes, ideias e reflexões favorecendo uma construção direta de aprendizagem a serem desenvolvidas com os alunos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise e discussão de dados, com a participação dos docentes entrevistados, observa-se as mudanças nas salas de aula da instituição de ensino superior escolhida como locus de pesquisa. Houve mudanças na forma de avaliação dos alunos e na postura docente diante do uso de tecnologias em sala de aula. Os docentes entrevistados demonstraram otimismo quanto ao uso das TICs e acreditam que, para a implementação do ensino híbrido nas disciplinas de língua inglesa do curso superior tecnológico, é necessário um alinhamento entre a gestão escolar, os docentes e os alunos. Destacam, ainda, fatores relevantes relacionados à qualidade tecnológica, ao espaço de aprendizagem e aos meios avaliativos com ênfase nos processos pedagógicos e culturais. Para implementação, torna-se necessária uma adaptação ou mesmo o estabelecimento de uma nova cultura escolar, que envolva desde o aluno, como centro do processo, até a gestão institucional.

Na fala dos docentes, percebe-se a satisfação em trabalhar com foco no protagonismo dos alunos, de forma prática e dinâmica. Contudo, nota-se que é necessário adquirir maior confiança e preparo pedagógico para implementação do ensino híbrido. Os docentes possuem pouca experiência com o formato híbrido; todos conhecem a modalidade de sala de aula invertida, mas a utilizaram poucas vezes. O ensino híbrido é amplamente discutido na área da educação, especialmente diante da presença crescente da tecnologia em nossas vidas e de surgimento de novos perfis de alunos. Assim, enfrentar novos desafios torna-se parte essencial da formação docente. As aulas remotas ocorridas durante a pandemia evidenciaram diversos desafios tecnológicos, pois, em um curto período, docentes e alunos tiveram que recorrer intensivamente aos recursos digitais para garantir a continuidade das atividades. Essa experiência sinaliza aos docentes a necessidade de organizar ações estruturadas para que o ensino híbrido seja implementado com qualidade, agora em um cenário distinto daquele vivenciado durante o período pandêmico.

Os docentes manifestam inquietações quanto às possíveis desvantagens do ensino híbrido como a redução do número de docentes no ambiente escolar e questões relacionadas aos processos avaliativos, considerando que, atualmente, os alunos têm acesso a diversos sites que podem auxiliá-los na resolução de atividades. Percebe-se nas falas dos docentes, que a implementação do ensino híbrido exige uma transformação comportamental por parte dos estudantes, exige-se uma nova postura diante do processo de personalização da aprendizagem. Apesar disso, os docentes destacam diversas vantagens, como a comodidade; a eliminação do tempo gasto com deslocamento; a possibilidade de os alunos escolherem dias e horários para se dedicar aos estudos; o maior aprofundamento das atividades por meio da variedade de ferramentas tecnológicas existentes; e a participação ativa dos estudantes, especialmente nas aulas teóricas, nas quais eles são o centro da modalidade. Assim, por meio das entrevistas dos docentes, nota-se que o ensino híbrido favorece a autonomia discente devido à flexibilidade que proporciona e, sobretudo, contribui para

alinhar o perfil do aluno às demandas contemporâneas da globalização e do mercado de trabalho.

Por meio das vozes dos docentes participantes, para o enriquecimento deste trabalho, observa-se que algumas dificuldades podem estar relacionadas ao rompimento com séculos de uma educação vertical, onde apenas o docente ocupa o topo da relação. Trata-se de uma mudança de postura que envolve não apenas os docentes, mas também a gestão e os alunos. Com o apoio mútuo e uma relação de parceria, é possível construir um ambiente favorável à aprendizagem, especialmente quando estudantes e professores estão motivados.

Após a identificação dos desafios para a implementação do ensino híbrido em um curso superior tecnológico, essa pesquisa propõe uma comunidade prática investigativa com encontros trimestrais remotos realizados pela plataforma *teams*, voltada ao fortalecimento da formação docente. O objetivo é auxiliar os docentes de língua inglesa no desenvolvimento e no aprimoramento de suas práticas no ensino híbrido. Inicialmente, recomenda-se a oferta de pequenos workshops e eventos com a participação de profissionais da área, de modo que possam, de forma prática, auxiliar os docentes no trabalho com o ensino híbrido. Minicursos e espaços de diálogo entre todos os docentes de língua inglesa da instituição de ensino superior tecnológico também podem gerar novos conhecimentos e saberes. A partir das falas dos professores entrevistados, nota-se que os saberes docentes relativos ao ensino híbrido na disciplina de língua inglesa no ensino superior envolvem a integração entre cultura, tecnologia e reflexão crítica. O docente precisa ir além do conhecimento linguístico; é necessário assumir o papel de mediador e *designer* de experiências de aprendizagem. Experiências estas, que, quando compartilhadas tornam-se essenciais para o desenvolvimento de uma comunidade prática investigativa, pois são constituídas por um conjunto de ideias e processos de reflexão voltados a facilitar o trabalho dos professores diante dos desafios pedagógicos que podem surgir na prática docente. Atentar às mudanças pedagógicas e culturais de uma instituição de ensino é um passo fundamental para colocar em prática as discussões desenvolvidas nas comunidades investigativas, de modo a assegurar que os docentes possam oferecer um ensino de qualidade.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. In: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 47-65.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative research in psychology**, Reino Unido, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 11 jul. 2023.

CANNATÁ, V. Quando a inovação na sala de aula passa a ser um projeto da escola. *In*: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 155-168.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Consultoria, supervisão e revisão técnica de Dirceu da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Artmet, 2010.

HORN, M. B.; STAKER, H.; CHRISTENSEN, C. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

LIMA, L. H. F. de; MOURA, F. R. de. O professor no ensino híbrido. *In*: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 89-102.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MORAN, J. M. Educação híbrida: um conceito-chave para a educação hoje. *In*: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-45.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2012.

RODRIGUES, E. F. A avaliação e a tecnologia: a questão da verificação de aprendizagem no modelo de ensino híbrido. *In*: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 123-137.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. Definição do alcance da pesquisa a ser realizada: exploratória, descritiva, correlacional ou explicativa. *In*: SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M del P. B. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. p. 99-110.

SILVA, R. A. da; CAMARGO, A. L. A cultura escolar na era digital: o impacto da aceleração tecnológica na relação professor-aluno, no currículo e na organização escolar. *In*: BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. (org.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 169-190.

Contribuições dos autores

Thiago da Silva Vieira – Responsável pela concepção e desenvolvimento da pesquisa, pela aquisição de dados e análises, pela preparação e redação final e pela revisão crítica do texto.

Rodrigo Avella Ramirez – Responsável pela orientação da pesquisa e pela revisão crítica do texto.

Declaração de conflito de interesse

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o artigo “Saberes e desafios do ensino híbrido para um docente de língua inglesa do ensino superior tecnológico”.

Disponibilidade de Dados

Os conjuntos de dados gerados e/ou analisados durante a pesquisa estão disponíveis em: <http://www.pos.cps.sp.gov.br/dissertacao/educacao-profissional-e-novas-tecnologias-ensino-hibrido-praticas-e-construcao-de-saberes-de-professores-de-lingua-inglesa-apos-o-periodo-de-ensino-remoto-emergencial>.

Revisão Gramatical por:

Rosália Maria Netto Prados

E-mail: rosalia.prados@cspso.gov.br

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa: **Educação Profissional e Novas Tecnologias: Ensino Híbrido - Práticas e construção de saberes de professores de Língua Inglesa após o período de ensino remoto emergencial**. A seleção do tema se deu pelo fato do pesquisador ser docente de inglês na educação profissional, como investigação as aulas de língua inglesa durante o ensino remoto e aplicação do ensino híbrido.

Sua contribuição muito engrandecerá nosso trabalho pois participando desta pesquisa você nos trará uma visão específica pautada na sua experiência sobre o assunto. Esclarecemos, contudo, que sua participação não é obrigatória. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição proponente.

O(s) objetivo(s) deste estudo é investigar quais os desafios para a implementação do ensino híbrido na disciplina de língua inglesa em um curso superior de tecnologia.

As informações obtidas por meio desta pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados serão divulgados de forma a não possibilitar sua identificação, protegendo e assegurando sua privacidade.

A qualquer momento você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação por meio do e-mail thiago_thccb@yahoo.com.br ou pelo celular (19) 98978 2197 sob os cuidados do mestrando Thiago da Silva Vieira, pesquisador responsável pela coleta e organização dos dados, sob a orientação do professor Dr. Rodrigo Avella Ramirez.

Ao final desta pesquisa, o trabalho completo será disponibilizado no site do Programa de Mestrado do CEETEPS: www.pos.cps.sp.gov.br/dissertações

Prof. Dr. Rodrigo Avella Ramirez – e-mail: roram1000@hotmail.com

Prof. Me. Thiago da Silva Vieira – e-mail: thiago_thccb@yahoo.com.br

☐ Declaro que entendi os objetivos de minha participação na pesquisa e concordo em participar. Registro também que concordo com o tratamento de meus dados pessoais para finalidade específica desta pesquisa, em conformidade com a Lei nº 13.709 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

ANEXO B – PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA

PARECER DA COMISSÃO DE ÉTICA EM PESQUISA DO MESTRADO DO CENTRO PAULA SOUZA

PARECER_E.P. Nº 004/2023

1. PROTOCOLO Nº 018/2023	28/06/2023 Recebido em	2. PARECER EMITIDO EM: 28/06/2023
3. TÍTULO DO PROJETO:		
Educação Profissional e Novas Tecnologias: Práticas e construção de saberes de professores de Língua Inglesa após o período de ensino remoto emergencial		
4. PESQUISADOR(ES) PROPONENTE(S):		
Thiago da Silva Vieira		
Rodrigo Avella Ramirez		
5. PARECER:		
<p>A Comissão de Ética esclarece que não analisa os aspectos metodológicos da ABNT, haja vista que estes são de exclusiva responsabilidade dos orientadores.</p> <p>A responsabilidade pela obtenção e preservação das autorizações necessárias para a elaboração da pesquisa são de responsabilidade dos autores.</p> <p>Após apreciação do projeto de pesquisa, a Comissão de Ética em Pesquisa resolve:</p> <p>Aprovar a pesquisa.</p>		
 Comissão de Ética em Pesquisa Profa. Dra. Neide de Brito Cunha		
 Comissão de Ética em Pesquisa Profa. Dra. Marília Macorin de Azevedo		